



A reunião de ontem definiu parte do conselho estadual

AJ 22568

ES Século 21 começa a formar Conselho Estadual

Já está definida a maior parte da composição do Conselho Estadual do Projeto Espírito Santo Século 21, da Rede Gazeta de Comunicações. Representantes de toda a sociedade civil serão chamados a participar do órgão, que terá como incumbência a execução das atividades previstas no projeto. Um outro órgão, que já se chama de "Conselhão", vai dar as diretrizes para a execução das atividades e será presidido por alguém de influência nacional, ainda a ser definido, conforme ficou decidido ontem, consensualmente, na segunda reunião do Espírito Santo Século 21.

A reunião de ontem foi centralizada na escolha dos órgãos cujos representantes participarão do Conselho Estadual do projeto. Além disso, foi marcada por algumas intervenções, como a do economista da Codesa e professor da Ufes, Manoel Vereza, que defendeu que o projeto seja executado a partir de uma visão intuitiva, não por intermédio de uma metodologia rígida. Para Vereza, grande parte das boas idéias que surgem têm como base o **feeling** das pessoas. Essa consideração, na opinião dele, é especialmente válida para projetos que levem em conta aspectos culturais, cujo desenvolvimento não pode ser previsto pelo uso do método científico clássico.

SISTEMAS

O projeto Espírito Santo Século 21, elaborado pelo economista Lélío Rodrigues, propõe a existência de três sistemas integrantes do Conselho Estadual: o sistema político, o sistema econômico e o sistema comunitário. Para o sistema político já estão definidos convites para os três senadores que representam o Espírito Santo no Congresso, o presidente do Tribunal de Justiça, o presidente da Assembleia Legislativa, o governador do Estado, cinco prefeitos que representam as cinco microrregiões homogêneas do Espírito Santo, além de representante da Associação Capixaba de Municípios. Outros integrantes do sistema político serão os três líderes dos partidos políticos com representação na Câmara Federal e o Instituto Jones dos Santos Neves.

O sistema econômico será composto por representantes do Geres, Federações da Agricultura, Federação do Comércio, Banes, Companhia Vale do Rio Doce, Companhia Siderúrgica de Tubarão, Companhia Ferro e Aço de Vitória, Escelsa, Telest, Cesan, além do Centro Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa.

A sociedade civil será integrada por representantes das Federações das Indústrias, Agricultura e Comércio, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Ordem dos Advogados do Brasil e Conselho Regional de Medicina, além da Associação Espírito-Santense de Imprensa e Sindicato dos Jornalistas. Fi-

ES SÉCULO 21

caram para ser definidos os representantes da comunidade e das igrejas.

RECURSOS

Uma estimativa de custos, ainda preliminar, previu que deverão ser necessários Cr\$ 1,8 bilhão para que o projeto possa ser desenvolvido. Estes recursos deverão ser buscados — contatos já estão sendo realizados em diversas fontes. O projeto terá início em meados do ano que vem e até lá as fontes financeiras deverão estar equacionadas.

Outra questão discutida ontem foi a das monografias e as perspectivas de adesão de parte da comunidade científica no sentido de que as mesmas sejam elaboradas. Considerou-se que esta não será uma tarefa difícil, dado o nível de envolvimento da comunidade no projeto, já expresso através das inúmeras empresas e órgãos públicos que de seus encontros vêm participando ativamente.

VEREZA

O economista Manoel Vereza definiu o projeto Espírito Santo Século 21 como uma forma de preparação do Estado para que chegue ao ano 2000 proporcionando uma vida melhor aos seus habitantes, com a utilização mais racional de todas as suas potencialidades. Observou que a participação da sociedade civil será de enorme importância para o seu sucesso, uma vez que o mesmo prevê a elaboração de pesquisas de opinião, monografias e outras atividades que envolverão a comunidade.

Segundo Vereza, o Espírito Santo Século 21 irá apontar os pontos positivos das tendências de desenvolvimento já detectadas no Estado e incentivá-las, assim como pretende neutralizar as tendências negativas que também forem sendo identificadas. Ele defende uma abordagem intuitiva para o projeto, tomando como exemplo o complexo portuário existente hoje no Espírito Santo. Urge, segundo ele, fazer com que os portos, hoje isolados do contexto cultural capixaba, venham a se inserir na comunidade, servindo como veículo de transmissão e difusão da cultura, como aconteceu em Liverpool, na Inglaterra.